

## **Quando a Festa é a Resistência: O Movimento Negro e a Festa do Rosário em Itajaí, SC (1992–2022).**

**Moacir da Costa**

**205ª Defesa:**

07 de agosto 2023

### **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Roberta Barros Meira

Prof. Dra. Mariluci Neis Carelli (coorient)

Prof. Dr. José Bento Rosa da Silva (coorient) (UFPE)

Profa. Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin (UNILASALLE)

Profa. Dra. Ilanil Coelho

Profa. Dra. Sirlei de Souza

### **RESUMO**

A Festa de Nossa Senhora do Rosário imbrica tanto elementos da cultura como da resistência negra, criando uma paisagem sui generis para discutir a riqueza do patrimônio afro-brasileiro. Nesse sentido, esta dissertação procurou compreender o processo de organização do movimento social negro no fim do século XX e nas primeiras décadas do século XXI, bem como sua articulação com a Festa de Nossa Senhora do Rosário e sua ressignificação, na cidade de Itajaí (SC), entre o período de 1992 a 2022. O ano de 1988 foi um marco para a organização dos movimentos sociais negros no Brasil, em Santa Catarina e na cidade de Itajaí. Desse momento em diante, os movimentos sociais reorganizaram-se e deram início a uma nova fase na luta antirracista, que passava a congregar as lutas tradicionais das comunidades negras. A resistência secular pela manutenção da cultura e da religiosidade negra agregou novas frentes pela necessidade de fortalecer as lutas pela demarcação das terras quilombolas e pelos direitos sociais fundamentais, como moradia, educação, segurança, trabalho, emprego e renda. A pesquisa, de cunho qualitativa, apoiou-se em fontes primárias e iconográficas, consultadas no Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí, bem como em 12 entrevistas com militantes antirracistas e do movimento social negro organizado e festeiros de primeira e de segunda geração da festa em homenagem à Nossa Senhora do Rosário. As entrevistas foram balizadas pela ferramenta de análise da história oral, sendo utilizados como principal referencial teórico e metodológico para a análise das memórias os trabalhos de Lucilia Almeida Neves Delgado e Paul Thompson (1998). As abordagens e interpretação das fontes tanto oral quanto das diversas fontes primárias estão orientadas pela metodologia da nova história cultural, dialogando com Pierre Nora e Peter Burke. Quanto aos autores que ajudaram a pensar o processo de resistência da comunidade negra, utilizamos: Florestan Fernandes (1974), José Bento Rosa da Silva (1996; 2004), João José Reis (1997), Luiz Antônio Simas (2022), Richard Sennett, Sidney Chalhoub, Michel de Certeau, Frantz Fanon e Stuart Hall. Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, na linha de pesquisa Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, bem como ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros.

**Palavras-chave:** Festa de Nossa Senhora do Rosário; resistência; patrimônio cultural; religiosidade; Itajaí